PRISIONEIROS DE JESUS

Salve Deus!

Existem muitas parábolas que são contadas em versos e prosas, elas identificam as várias ações que todos nós seres deste complicado mundo em desenvolvimento passam, são seres que se apegam, que se idolatram, mas mesmo seguindo ao Cristo Salvador ainda são prisioneiros deste árduo caminho de dor.

Esta noite, que noite, eu fui levado até um mundo de muita dor e sofrimento, era um plano intermediário, um local onde os espíritos ainda cultivam a crucificação como forma de prestar sua jura ao mestre Jesus, e o que mais me chamou a atenção, neste período as manifestações são mais acirradas, tudo pelo envolvimento de encarnados e desencarnados.

Fui chegando neste mundo, comecei a ouvir gritos de dor, algo sendo pregado, silêncio, depois de novo uma batida seca, mais um grito. Meu Deus, o que poderia ser! Conforme ia me aproximando deste lugar a claridade ia aumentando, era como se fosse uma cidadezinha de interior, muita gente olhando, uma enorme fila aguardando. Cheguei! Parei e comecei a querer entender o porquê disso tudo, não havia conversa, todos estavam calados e sujeitos a seguir um caminho difícil, de dor, em nome de Jesus. Mas como em nome de Jesus, estas pobres almas estavam aqui e não foram salvas! Se um espirito aceita Jesus ele se liberta! Não! Não é bem assim que aqui estava acontecendo, eles eram milenarmente prisioneiros de suas religiões, todos católicos fervorosos, criaram para eles mesmos um caminho de sofrimento. Então como se aproxima uma época difícil de cultivar a passagem do mestre na terra, o que ele se sujeitou para nos libertar, estes homens e mulheres se mantém firmes neste propósito de fazer isso o resto de suas vidas. Os mentores espirituais vão de um por um tentando libertá-los, mas eles se negam a seguir outra estrada, um ou outro aceita, mas esta fila está aumentando cada dia mais.

Fui seguindo a fila, olhava os rostos, cada um mais sofrido que o outro, eles não sabem fazer outra coisa senão esperar a passagem do calvário, elas são almas devotas de um ilusório cristo pregado em sua cruz. Sim, porque Jesus não está preso a estes complicados dogmas de arrependimento e martírio.

Cheguei lá onde um homem, um único homem que estava com seu martelo e muitos pregos enferrujados jogados pelo chão, somente ele fazia isso. Meu Deus! Este homem está condenado, ele se condenou a viver assim desde o tempo de Roma onde ele pregou o mestre na cruz, então somente ele pode fazer este trabalho de reviver as antigas estradas, as promessas de perpetuação do espirito no seu martírio.

Parei, fiquei olhando, chegou a vez de uma mulher, ela deitou-se no chão de barriga para baixo, colocou seus braços para frente em cima de um tronco de madeira, o homem pegou dois pregos e apontou em seu pulso entre as articulações e com um único e certeiro golpe bateu, um grito ecoou, e assim de novo, mais um grito. Estava tudo pronto, ela se levantou e foi embora, agora um homem, mas ele deita de barriga para cima, coloca seus braços para cima da cabeça, uma batida seca, um grito. Eu não entendi o porquê desta diferença entre o homem e a mulher, mas minha missão neste plano foi de conhecer as velhas estradas.

Eu bem que tentei mostrar a verdade aquela gente, mas de nada serviam minhas palavras, eles estavam cegos, surdo e mudos, eles só fazem aquilo, isso é uma eterna prisão dos seguidores do Cristo. Engraçado, aqui falamos muito em seguir o Cristo, libertar, perdoar, mas porque eles que aceitam o Cristo não seguiram para outros planos, se tornaram escravos de seus caminhos. É, como é difícil entender os meandros da nossa evolução, como é difícil compreender o significado desta palavra que tanto pregamos em nosso sacerdócio. Isso não significa que você está salvo, porque, mestres, o que nos salva realmente é o desprendimento cármico, é a dissolução da necessidade de ter alguma coisa que nos faça feliz, como estas pobres almas, elas se apegaram tanto neste ritual de flagelação em nome de Jesus que não conseguem se libertar desta maldição. Falo em maldição, não de Jesus, mas o que eles juraram em nome dele, a sentença de condenação, porque Jesus não deseja que ninguém siga sua estrada de dor e de martírio, ele fez de tudo para nos mostrar outra forma de ver a nós mesmos, como somos por dentro. Não adianta falar em seu nome, dizer coisas lindas se seu coração prega outra melodia, então, também é um escravo deste caminho, mesmo adorando ele como objeto.

Eu vi com meus olhos, como somos ainda pequenos em nossa constituição atômica, por mais que sejamos quem somos ainda nos mantemos prisioneiros de nossa arcaica vida sentimental. Brigamos por qualquer coisa, chegamos até a nos matar pela necessidade de mostrar nosso poder moral, sempre o homem e a mulher vão querer estar no seu status de vaidade.

Salve deus! Estou descrevendo aqui com todo amor esta passagem, a perpetuação dos destinos das almas que se dizem estar a caminho de Deus, mas que na verdade se tornaram presas no seu comportamento de adoração ao cristo crucificado, pregado, surrado, humilhado, morto em nome deles. Olha, pra mim é o maior castigo deles, porque eles não aceitam de hipótese alguma seguirem outra estrada, dos milhares deles, um ou outro acorda e vê que perdeu tanto tempo ali naquele martírio, mas é um árduo trabalho de resgate dos nossos mensageiros da vida eterna.

Como é difícil uma pessoa aceitar o que não conhece, ela prefere se tornar escrava de sua idolatria do que se tornar um espirito evoluído e sem mágoas do passado. O mesmo pode acontecer com todos nós se não cultivarmos a nossa sabedoria, cair no mesmo padrão de sempre e não procurar melhorar na crendice popular, se libertar dos preconceitos de outrora, conhecer a magia que nos conduz a luz de Jesus, não a falsa luz pregada a milhares de anos, mas como diz nosso Pai, conhecer a nós mesmos por dentro.

Vejam que podemos nos tornar prisioneiros de nós mesmos, a vida segue, as portas se abrem, novos conceitos são trazidos do mundo espiritual para nos alertar, mas é uma pena que em vez de entrar pela porta, muitos acabem fechando ela com medo de conhecer o outro lado. Com medo de falar a verdade por desconhecer o principio dela e de onde está vindo.

Voltei! Cheguei em casa trazendo toda aquela bagagem de conhecimento. Na nossa missão conhecer é primordial e essencial para assumir novas jornadas diante de nosso sacerdócio, não adianta estacionar, porque até os mais baixos planos se evoluem de uma forma ou de outra, então aqui não é diferente, principalmente com uma doutrina geradora.

Minha luta é esta, aprendi com minha instrutora a desvendar minha própria estrada da vida, segui com ela até onde me era possível chegar, até onde eu posso ir, porque existem caminhos que ainda não podemos percorrer, somente quando estivermos desindividualizados de nós mesmos, a força do universo em fusão com a nossa criação.

Salve Deus!

Meu muito obrigado por todos que me entendem, ou que, pelo menos procuram compreender-me, a vida é uma caixa de surpresas e nela depositamos todos os nossos sentimentos.

Adjunto Apurê

11.03.2008